

Rio amanhece em clima de grande expectativa

Passado o momento mais importante da eleição — o do voto — e com a indefinição em torno do segundo colocado na apuração, o carioca viveu ontem um dia de expectativa. Não houve manifestações de “já ganhou” em nenhum ponto da Cidade. Apesar do clima de quase normalidade de um dia de trabalho, a política não saiu de pauta: a discussão sobre quem disputará o segundo turno com o candidato do PRN, Fernando Collor de Mello, dominou todas as conversas.

Com o término da primeira fase da campanha, saíram de cena os militantes que fizeram a boca-de-urna para os vários partidos. Uma nova “tropa de choque”, porém, entrou em ação. Eram 200 garis da Comlurb que iniciaram ainda na noite de quarta-feira uma operação especial de limpeza em todos os locais de votação. Quase 25 toneladas de lixo eleitoral — santinhos e cartazes de candidatos — foram recolhidas só nas seções em que houve votação. Ontem pela manhã, o trabalho da Comlurb continuou com reforço em diversos pontos da Cidade.

— As eleições deram muito mais trabalho para a gente. Sobrou lixo. Mas não faz mal, não. O importante é o povo escolher o Presidente — disse o fiscal da Comlurb Vilmar de Souza Miranda, um dos coordenadores da limpeza em Vila Isabel.

Desde cedo, o carioca procurava saber como estava o ritmo da apuração e quem estava na segunda posição. Nas bancas de jornais, os eleitores se comprimiram para ler as principais manchetes que anunciavam a liderança de Collor e a disputa acirrada entre Brizola e Lula para disputarem o segundo turno da eleição. Foi exatamente essa indefinição que causou grande expectativa em toda a Cidade, da Zona Norte à Zona Sul.

— Estou nervosa. Sou Brizola, mas acho que ele não vai para o segundo turno. O jeito, agora, vai ser votar no Lula — disse com ar preocupado Dona Sônia Tavares, na fila de um banco, na Rua Dias da Cruz, no Méier.

No mais tradicional espaço político do Rio, a Cinelândia, nem mesmo a fanática torcida de Leonel Brizola — a Brizolândia — ousava se manis-

tar. Os militantes do PT também não fizeram festa durante o dia.

— Por enquanto, não dá para ninguém comemorar a vitória. Mas amanhã (hoje), vamos fazer uma grande festa pela ida para o segundo turno — disse o Vereador Chico Alencar, do PT.

Na Zona Sul, o clima também era de expectativa. Na Faculdade Hélio Alonso, dois televisores ficaram ligados, transmitindo os resultados parciais da apuração, mas a maior parte dos estudantes preferiu ficar no pátio. Diante de uma das TVs, Evaristo Sá, estudante de jornalismo, e Suzana de Amorim Costa, que cursa publicidade, acompanhavam ansiosos cada anúncio.

— É angustiante — definiu Suzana.

Já Evaristo não conseguia falar da emoção de acompanhar a primeira eleição para Presidente sem se arrepiar.

— Está demais! É voto por voto — dizia o eleitor de Lula, sempre lembrando da importância da eleição que teve a participação de mais de 50% da população brasileira.